Ribociclibe é testado em mulheres em estágio inicial de tumores na mama e tem efeito promissor. Resultado obtido por pesquisadores americanos é apresentado no primeiro dia do maior congresso de oncologia do mundo

Droga reduz em 25% risco de retorno do câncer

» ISABELLA ALMEIDA

Um dos mais incidentes no mundo, o câncer de mama, como boa parte dos tumores, preocupa pacientes e médicos pela possibilidade de recidiva. Resultados de um tratamento experimental com mulheres no estágio inicial da doença podem trazer um pouco de alívio aos envolvidos. Em testes, o medicamento ribociclibe reduziu em 25% o risco de um novo diagnóstico. Detalhes do ensaio clínico foram apresentados ontem, no primeiro dia do maior congresso de oncologia do mundo, o Encontro Anual da Sociedade Americana de Oncologia Clínica (Asco), que seguirá em Chicago, nos Estados Unidos, até a próxima terça-feira.

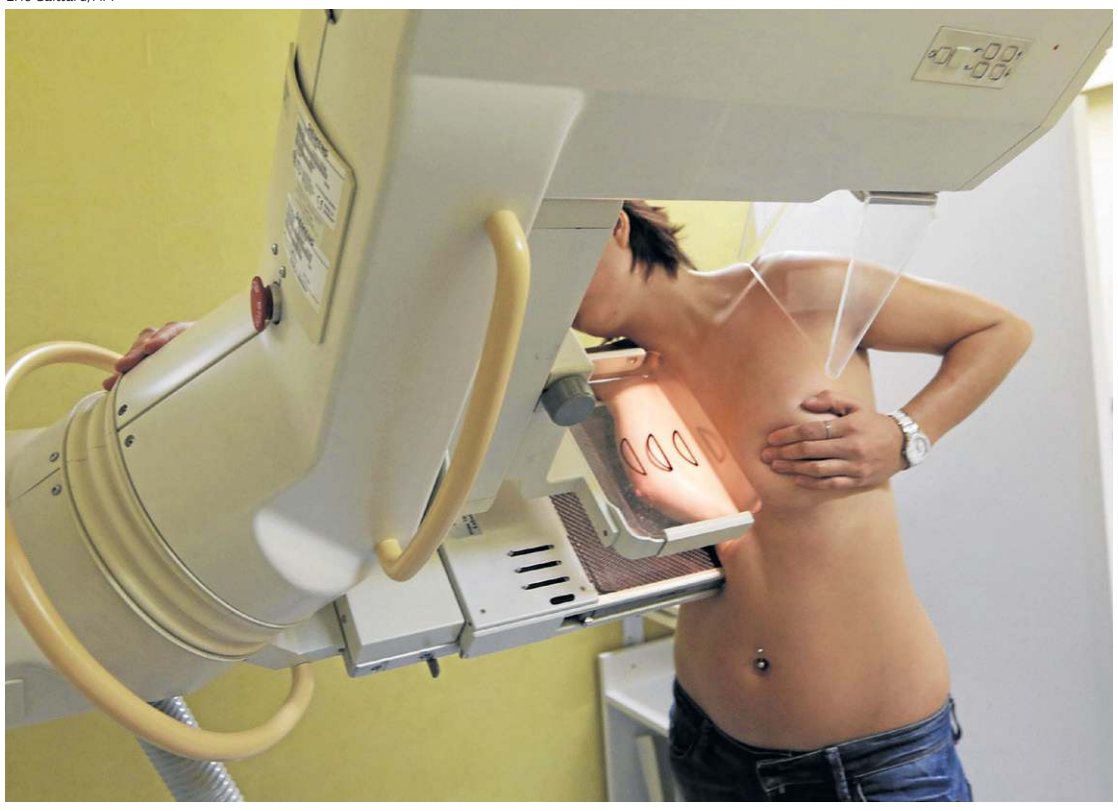
O ribociclibe é utilizado com a terapia hormonal em pacientes que enfrentam a doença em fase avançada, com metástase. A intenção da equipe estadunidense era testar a prescrição em outro protocolo. Para isso, o grupo, liderado pela Universidade da Califórnia (UCLA), avaliou a ação da droga nos primeiros estágios, de 1 a 3, do câncer de mama. Mais de 5 mil voluntárias participaram do teste. Metade tomou o remédio enquanto fazia a terapia hormonal, a outra parcela não tomou a droga.

Dados preliminares indicam que o risco de recorrência diminuiu 25% no primeiro grupo. "Os resultados do ensaio clínico têm implicações imediatas para os pacientes", afirma, em nota, Dennis Slamon, diretor de pesquisa clínica no Jonsson Comprehensive Cancer Center, da UCLA. "É um ensaio clínico muito importante, que vai mudar a prática dos médicos", afirma Rita Nanda, oncologista da Universidade de Chicago e não participante do ensaio.

O ribociclibe atua nas proteínas CDK4 e CDK6, que afetam o crescimento das células cancerígenas. Presente na Asco, Luciana Landeiro, oncologista do Grupo Oncoclínicas, explica que, normalmente, a droga é associada a outras que bloqueiam o estímulo hormonal, "o que em, aproximadamente, 70% dos casos atua como promotor do crescimento tumoral."

O tratamento de câncer costuma envolver cirurgia, radioterapia, possivelmente a quimioterapia e anos de terapia hormonal.

Eric Gaillard/AFP



Recidiva da doença é de cerca de 30% no estágio inicial: remédio já é prescrito para casos avançados

Mesmo assim, um terço das pacientes com câncer de mama em estágio 2 apresentarão recidiva, indica Slamon. "E essas recorrências podem acontecer em duas ou três décadas após o diagnóstico", completa.

Landeiro sublinha que, nos casos do câncer de mama inicial estágio 3, apesar da terapia endócrina, o risco de recidiva da doença em 20 anos é maior: um pouco superior a 50%. "Assim, existe uma necessidade de otimizar o tratamento adjuvante desses pacientes para reduzir o risco de recorrência", afirma.

Abraão Dornellas, oncologista do Hospital Israelita Albert Einstein e integrante do Comitê Científico do Instituto Vencer o Câncer, acompanhou a apresentação do trabalho em Chicago. Segundo ele, o estudo é muito robusto e cria opções diferentes de cuidado. "Pacientes incluídos na pesquisa tinham características de alto risco, e o que foi apresentado é um benefício em diminuição de recorrência invasiva, ou seja, um benefício muito expressivo. Hoje, as pessoas têm uma nova alternativa de tratamento adjuvante", diz.

Na avaliação do chefe do Departamento de Oncologia e médico do Instituto Curie, Jean-Yves Pierga, ainda há pontos a se debater sobre o medicamento. "Provavelmente, haverá muita discussão sobre o nível de benefício para os pacientes, o tipo de efeitos colaterais e os pacientes para os quais há benefício real do uso desse tipo de medicamento para prevenção", declarou, durante coletiva de imprensa.

MARTE

Uma live inédita do planeta vermelho

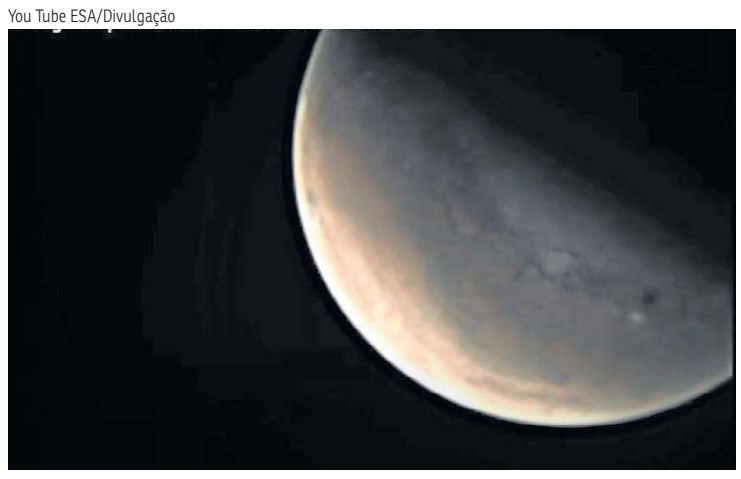
A Agência Espacial Europeia (ESA) realizou, ontem, uma live de Marte. A transmissão inédita começou às 13h (horário de Brasília), teve uma hora de duração e foi feita para celebrar o aniversário de duas décadas do Mars Express, uma missão sem tripulação da ESA que analisa a atmosfera e a superfície do planeta vermelho.

Apesar de ser chamada de live, não foi exatamente uma transmissão ao vivo, porque a distância entre Marte e Terra fez com que as imagens capturadas no espaço chegassem até os cientistas da agência com quase 17 minutos de atraso, 60 segundo a menos do que havia sido previsto pela ESA. Na exibição, a cada 50 segundos, aproximadamente, as imagens, feitas a partir da órbita marciana, mudavam. Em um momento houve problemas com os sinais vindos do planeta, mas a conexão foi rapidamente restabelecida.

James Godfrey, gerente de operações de veículos espaciais da ESA, explicou, em um comunicado, que a baixa qualidade das imagens é devido ao aparelho utilizado. "Essa é uma câmera que foi, originalmente, planejada para fins de engenharia, a uma distância de quase 3 milhões de quilômetros da Terra. Isso nunca foi tentado antes". Ainda sim, a transmissão inédita foi considerada um sucesso.

Mateus Félix, diretor do Clube de Astronomia de Brasília (CAsB), conseguiu assistir à live, disponível no YouTube da ESA, e considera que esse tipo de iniciativa aproxima a astronomia da população. "São essenciais para manter as pessoas cientes da posição delas no Universo. Saber mais sobre outros planetas nos ajuda a entender que a Terra é muito especial e, por enquanto, só temos ela, não há plano B." (IA)

You Tube ESA/Divulgação



Telespectadores puderam ver Marte praticamente ao vivo

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 29

PRESSÃO NA PONTA DO DEDO

Engenheiros da Universidade da Califórnia desenvolveram um clipe simples e de baixo custo que usa a câmera e o flash de um smartphone para monitorar a pressão sanguínea na ponta do dedo do usuário. O dispositivo funciona com um aplicativo personalizado e atualmente custa cerca de US$ 0,80 para ser feito. Os pesquisadores estimam que o custo pode ser tão baixo quanto US$ 0,10 centavos cada, quando fabricado em escala. A tecnologia foi publicada na *Scientific Reports*. O acessório é de plástico e impresso em 3D. Ele se encaixa na câmera do telefone e, quando pressionado pelo usuário, extrai informações sobre o volume de sangue entrando e saindo da ponta do dedo. Um algoritmo converte essas informações em leituras de pressão arterial sistólica e diastólica.



Digital Health Lab / UC San Diego/Divulgação

TERÇA-FEIRA, 30

CHINA LEVA CIENTISTA CIVIL AO ESPAÇO

A China enviou três astronautas da missão Shenzhou-16 à estação espacial Tiangong, incluindo o primeiro cientista civil. A equipe viajou a bordo de um foguete Longa Marcha 2F, que decolou da Estação de Lançamento de Satélites de Jiuquan às 9h31 (22h31 de Brasília, segunda-feira) e acoplou ao módulo central seis horas depois, segundo o canal de televisão estatal CCTV. A segunda maior economia do mundo investiu um grande orçamento no programa espacial, comandado pelos militares, com a esperança de enviar humanos à Lua e alcançar Estados Unidos e Rússia na corrida espacial. Comandada por Jin Haipeng, em sua quarta missão espacial, a tripulação conta com a presença de Gui Haichao, professor de Aeronáutica e Astronáutica na Universidade Beihang. Até então, todos os astronautas chineses enviados ao espaço eram integrantes do Exército Popular de Libertação. O cientista será responsável por experimentos em órbita de larga escala para estudar "novos fenômenos quânticos, sistemas espaciais de tempo-frequência de alta precisão, a verificação da relatividade geral e a origem da vida".

AFP



Quarta-feira, 31

ÓVNIS EM DEBATE

Na primeira reunião pública da Nasa sobre "objetos voadores não identificados", conhecidos como óvnis, os cientistas pediram uma abordagem mais rigorosa para esclarecer a origem de centenas de avistamentos misteriosos. No ano passado, a agência espacial norte-americana anunciou que estava analisando observações no céu que não podem ser identificadas como fenômenos aéreos ou naturais, um tema que fascina o público há bastante tempo, mas foi rejeitado pela ciência convencional. Uma equipe independente de 16 cientistas deve apresentar suas conclusões em um relatório no fim de julho. "Os dados atuais e os relatórios de testemunhas não bastam por si só para proporcionar provas conclusivas", declarou o astrofísico David Spergel, que lidera o estudo. Ao longo de 27 anos foram reunidas informações sobre mais de 800 eventos, dos quais entre 2% e 5% são considerados possivelmente anômalos, explicou a jornalista científica Nadia Drake, que participa da equipe de pesquisa.

Quinta-feira, 1º

BIOPLÁSTICO DE CANA TAMBÉM É AMEAÇA

O plástico feito de cana-de-açúcar também ameaça o meio ambiente, concluiu um estudo realizado por cientistas da Universidade de Gotemburgo, na Suécia. O material tradicional, baseado em óleo fóssil, inundou o planeta, deixando marca em todos os seres vivos. Isso levou a uma intensa pesquisa de alternativas que se decompõem mais rapidamente na natureza. Os polímeros de base biológica à base de cana-de-açúcar são uma dessas opções. O bioplástico mais comum é o poli-L-lactídeo (PLA), usado em impressoras 3D, têxteis, embalagens de alimentos, talheres descartáveis e outras aplicações. O novo estudo mostra que o PLA têm um impacto negativo na vida biológica. "Vemos que não é inofensivo para os peixes, por isso não deve ser vendido como uma alternativa ecológica ao plástico comum. Deve ser considerado equivalente", diz estudante de doutorado Azora König Kardgar, autora do estudo publicado na *Science of the Total Environment*.